

*Editora Allan Kardec*

EMANUEL CRISTIANO

*pelo Espírito Yvonne do Amaral Pereira*

A  
PENA  
eo  
TROVÃO

*Editora Allan Kardec*

EMANUEL CRISTIANO

*pelo Espírito Yvonne do Amaral Pereira*

A  
PENA  
eo  
TROVÃO

A pena e o trovão

Emanuel Cristiano (Médium) – Yvonne do Amaral Pereira (Espírito)

Campinas, SP: Editora Allan Kardec, 2010

Gênero: literatura espírita

Numeração: cabeçalho, 128 p

Digitalizado e revisto por Virgínia Vendramini

Janeiro de 2018

Contracapa

Se a mediunidade é a base do espiritismo, seu estudo e sua prática devem ser sempre observados com respeito e obediência aos preceitos cristãos. Poderosas armas nas mãos da humanidade, a psicografia e a psicofonia podem trazer consolo aos que sofrem e luz aos que tateiam nas sombras, mas também confusão e caos à humanidade, se não forem fundadas na ética cristã. “A pena e o trovão” é um roteiro para médiuns e estudiosos e traz importantes conselhos aos que pretendem trabalhar na seara espírita.

Orelhas

SE O HOMEM É LIVRE para se comunicar com o Além, o Espiritismo dá o roteiro seguro para essa prática tão antiga quanto verdadeira e ainda deixa um alerta àqueles que se aproximam da doutrina dos Espíritos: "amai-vos e instruí-vos". Não só o amor, mas o conhecimento, o estudo, a busca constante da perfeição. A mediunidade é prática comum entre os espíritas. Mas terá ela sempre bons propósitos? “A pena e o trovão”, assinado por Yvonne do Amaral Pereira, pela mediunidade de Emanuel Cristiano, vem em auxílio dos estudiosos aplicados do Espiritismo, alertando para os perigos de sua prática quando dissociadas dos preceitos cristãos. Psicografia (pena) e psicofonia (trovão), poderosas armas nas mãos dos homens, só alcançarão seus mais nobres objetivos quando aqueles que as empunham se libertarem do orgulho e se convencerem que estão a serviço do Mais Alto.

EMANUEL CRISTIANO é bacharel em Filosofia formado pela PUC-Campinas, onde também concluiu seu mestrado em Ética. Atualmente, trabalha como professor universitário. Médiun desde a infância, educou suas capacidades mediúnicas ainda na adolescência. Desde então, trabalha na seara espírita, realizando palestras no Brasil e no exterior desde 1993. É fundador e presidente do Centro de Estudos Espíritas Nosso Lar em Campinas, mas mantém vínculos de afeto e trabalho com o Centro Espírita "Allan Kardec", onde iniciou seus estudos sistematizados da doutrina. Na literatura, como médium, assinou Aconteceu na Casa Espírita e Bastidores da Mediunidade (do Espírito Nora), Cartas ao Moço Espírita (do Espírito Wilson Ferreira de Mello), Yvonne Entre Nós (do Espírito Yvonne do Amaral Pereira), Memórias e Confissões - A Saga de Um Espírito Convertido (do Espírito Pietro Augustus) e O Zelo da Tua Casa (Espíritos Diversos), todos da Editora Allan Kardec. É fundador e editor da revista Fidelidade Espírita.

EMANUEL CRISTIANO

(Médiun)

YVONNE DO AMARAL PEREIRA

(Espírito)

A PENA E O TROVÃO

Editora Allan Kardec

Campinas, SP

**2010**

A PENA E O TROVÃO

© Copyright 2010 Editora Allan Kardec

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

(CIP Brasil)

Pereira, Yvonne do Amaral (Espírito) A Pena e o Trovão / Emanuel Cristiano (Médium):

Yvonne do Amaral Pereira (Espírito) - Campinas, SP: Allan Kardec, 2010.

136p.; 21cm

ISBN: 978-85-7800-030-1

1. Espiritismo. 2. Mediunidade 3. Obras psicografadas. I. Cristiano, Emanuel (1974- ). II. Título.

CDD 133.93 CDU 133.9

1ª edição - abril de 2010 - 4.000 exemplares

Todos os direitos desta obra estão reservados à

Editora Allan Kardec (Centro Espírita "Allan Kardec")

CNPJ: 46.076.915/0007-77 IE: 244.119.654.117

Av. Theodureto de Almeida Camargo, 750 - Vila Nova

**13075-630 - Campinas - SP**

Fone/Fax: (19) 3242-5990

[www.allankardec.org.br](http://www.allankardec.org.br)

[editora@allankardec.org.br](mailto:editora@allankardec.org.br)

Impresso no Brasil - Printed in Brazil - Presita en Brazilo

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita desta Editora.

O produto desta obra destina-se à manutenção das obras sociais do

Centro Espírita Allan Kardec, de Campinas, SP.

Sumário

Non Sibi 1

A Pena

A pena 19

Literatura espírita 27

Literatura mediúnica espírita 31

Os cuidados com a psicografia 37

A responsabilidade de quem escreve 43

A importância do conhecimento espírita 47

O que não convém escrever 51

A função do médium psicógrafo espírita no mundo 61

Uma ética para o médium espírita de psicografia 65

Aos médiuns espíritas 71

O Trovão

O trovão 79

O serviço da pregação 85

Durante o serviço da pregação 89

Mandamentos do expositor espírita 93

Perante a tribuna 97

Sem as obras básicas não há Espiritismo 101

Expositores da confusão 107

A tribuna espírita 111

Endereço certo 115

## Aos oradores espíritas 119

Non Sibi \*1

No albor do século XXI, em que as luzes da ciência encantam a contemporaneidade, aurorando o mundo regenerador com lampejos de uma novel civilização, retorno no tempo, revendo os atlantes esforços dos primevos agrupamentos, na engenharia secular e heroica dos que cooperaram para o raiar dos tempos modernos.

Entre os marulhos do Tigre e do Eufrates ergueram-se grandes povos.

Os sumérios ofereceram a escrita cuneiforme.

\*1. Expressão latina que significa: Não para si.

Os babilônios talharam o código de Hamurábi.

## 2

Os caldeus edificaram Ur, construíram os Zigurates, influenciaram Babel, parturindo Abrão.

O futuro patriarca dos hebreus, ainda politeísta em seu ambiente natal, ouve as vozes dos imortais, torna-se monoteico, fecunda a Terra com tantos filhos quantas estrelas no firmamento.

Da semente humana de Abraão nascem Ismael, Isaac, Esaú e Jacob. Este último inicia a ode dos filhos de Israel!

Os que compuseram a cultura grega ofereceram, em tempo oportuno, a filosofia: senhora de todas as ciências.

- Tales de Mileto constrói os pródromos, rudimentares, da teoria da evolução das espécies;
- Anaximandro, os preâmbulos da teoria de Edwin Hubble;
- Leucipo e Demócrito, as maravilhas do átomo;
- Pitágoras, o aprimoramento da matemática e o cultivo da reencarnação.

### 3

Todas essas almas contribuiram, inestimavelmente, para o desenvolvimento da humanidade, oferecendo um pouco de si ao globo!

Posteriormente, o Logos, o Verbo magníloquo de Deus se fez ouvir no planeta: Jesus!

Pelo exemplo e trabalho cantou de maneira sublime o Non Sibi.

Ofereceu do seu intelecto, dos seus ensinamentos, da sua moral e da sua vida para o bem comum, lecionando a renúncia e o altruísmo puros, como o caminho para o reino dos céus.

Contudo, apesar das ideias cintilantes que ajudaram a construir os dias de hoje, e permanecerão contribuindo para os dias venturosos do porvir, muitas outras representaram graves equívocos.

Desejosos por vencer, muitos se lançaram, enganados, numa empreitada capaz de consumi-los por conta da glória pessoal.

Pretensos senhores, a espriarem-se jactantes, explorando e maltratando o povo, esbanjaram

### 4

os recursos da divindade. Ébrios de orgulho, enxergavam apenas o desejo pelo brilho e os louros da vitória temporal.

Muitos, ensandecidos, agiram de forma que se complicassem no futuro, expiando, em várias existências, os dissabores criados.

O código celeste, entretanto, é inexorável e nos vai buscar em toda parte e, embora o sonho dos iludidos, a realidade é única: a Lei!

É, portanto, do decreto divino o equilíbrio e o progresso dos povos.

Ícaros caídos!

Criaturas que se precipitaram das alturas da própria vaidade.

Por isso, medito...

Penso na singeleza do Evangelho, na proposta límpida do Nazareno!

Senhor absoluto da verdade, puro Espírito por excelência, trazia todas as potencialidades da alma profundamente desenvolvidas e poderosamente amadurecidas.

## 5

Poderia ter se colocado acima dos homens, mas ombreou com eles para, definitivamente, mostrar-lhes o caminho da verdade e da vida.

Para aquele que desejar, efetivamente, vencer é essencial saber servir aos filhos de Deus.

Non Sibi!

Trabalhando pela felicidade do próximo encontraremos a nossa, vivendo com e para o outro, nas bases da fraternidade e do bom senso, nos encontraremos como legítimos irmãos.

É desse modo que recorro a figura martirizada de Giordano Bruno, que fez da fogueira sua tribuna para o planeta.

John Huss produziu da pira seu discurso mais eloquente na defesa das verdades do Evangelho.

Giovanni Battista di Pietro Bernardone, o Francisco de Assis, viveu as mensagens dos céus por meio de dona pobreza.

Nicolau Copérnico assombrou os orgulhosos ao propor o heliocentrismo.

## 6

Mas também Galileu Galilei que, retirando poderoso instrumento dos tentáculos da infantaria, fez adaptações à luneta holandesa e, apontando-a para o céu, revolucionou a sociedade de sua época!

Isaac Newton derrubou as teorias do passado e, abalando Claudio Ptolomeu e o notável Aristóteles, deu impulso novo à matemática e à física.

Inesquecíveis, também, os que lutaram pela libertação intelectual:

- Thomas More escreve sua notável Utopia, enfrenta a decapitação, mas não se consorciou à trama de Henrique VIII.
- Leonardo da Vinci dissecava cadáveres, engenha máquinas e espanta a Europa com sua arte.
- Nicolau Maquiavel sacode os bastidores de Florença. Sua obra mais notável O príncipe objetivou dizer como a política, efetiva e lamentavelmente, é, e não como deveria ser.

## 7

- Jean-François Champollion, o "egípcio", traduz a pedra de Roseta e revela-nos a sabedoria das terras do Nilo.
- Hippolyte Léon Denizard Rivail, o notável Allan Kardec, oferece sua vida e seu intelecto privilegiado, pesquisando as instruções dos imortais, reverbera luz eterna aos que padeciam em treva.
- Michael Faraday ilumina o mundo com a eletricidade.
- Thomas Alva Edison, inventor da lâmpada, patenteia 1.093 invenções.
- Alexander Ghaham Bell une os continentes com o telefone.
- Florence Nightingale revoluciona os hospitais ingleses e dignifica a enfermagem.
- Wilhelm Conrad Roentgen descobre os raios X.
- Alberto Santos Dumont contorna, com seu dirigível nº 6, a torre Eiffel, constrói o 14Bis, impressiona a capital francesa e dá asas à humanidade.

## 8

Mas os caídos também deixaram sua marca causticante. Nos seus desenganos, ensinaram por quais caminhos não devemos trilhar, pois que o livre-arbítrio traz a responsabilidade e a reparação como editos da divindade, instrumentos de educação e reabilitação:

- Alexandre, o Grande, apesar de aluno do Estagirita e do empenho pelo helenismo, fez da crueldade seu mais destacável traço biográfico.

- Pilatos, governador da Judeia, prefere manter o cargo político a reconhecer um inocente.
- Nero, o filho de Júlia Agripina, declara a primeira perseguição oficial do Império Romano aos filhos do Evangelho.
- Átila, o rei dos hunos, "o flagelo de Deus", semeou destruição em busca de glória.
- Urbano II idealiza a primeira das oito cruzadas com a aberração de conquistar Jerusalém.

## 9

Gregório IX instala a Inquisição. Suas ideias, originariamente sinceras, degradingaram para um massacre ignóbil.

Júlio II estabelece a guerra como modo de imposição do Estado Vaticano, amante das musas obriga Michelangelo à ornamentação da Capela Sistina, financiando a arte "sacra" pela seiva rubra dos que caíram ao fio de sua espada bélica e dominadora.

Leão X, da família dos Médicis, incentiva a simonia, assola a Alemanha, envergonhando os santos com a crueldade de Johann Tetzel.

Lutero, o monge agostiniano e notável teólogo alemão, perdendo-se na ingenuidade, viu-se dominado por interesses políticos e, porque desejoso de reformar a sua religião, esqueceu-se de viver a proposta do Cristo. Suas ideias, belas na essência, foram instrumentos de manipulação política e morte. Apesar das 95 teses em Wittenberg, no estremecido 31 de outubro de 1517, fez correr o sangue dos inocentes.

## 10

- Catarina de Médicis, a rainha mãe e senhora do Louvre, terrifica o planeta com sua sede de domínio e fama, decretando o extermínio dos huguenotes numa noite trágica de agosto de 1572.

E a humanidade, inserida num lusco-fusco de experiências, na tirania dos vaidosos, nas luzes dos santos ou nos fogos dos gênios, aprenderia que

apesar dos grandes feitos, de todas as manobras políticas, sociais e religiosas, tudo será inválido se não servir para o melhoramento do ser.

Todo conhecimento que se produza, por mais belo que seja, será sempre uma interpretação pequena de uma verdade absoluta.

No dizer de Arístocles, discípulo de Sócrates, o homem só conhecerá a verdade plena quando abandonar a "caverna", o ambiente das formas imperfeitas.

Portanto, a realidade plena não está no corpo, no mundo sensível, na matéria. O elemento material é apenas instrumento de purificação para que o

## 11

ser se desnude das vaidades e paixões, aprendendo a encontrar Deus por meio do amor e da caridade.

Ao melhoramento do ser humano é que devemos nos dedicar.

Que os espíritas, cheios de conhecimento, jamais se esqueçam da missão abraçada e tudo façam por cooperar com a transformação humana, a começar pelos próprios valores.

O Espiritismo se agiganta na disseminação desse ideal e convoca os seus trabalhadores à sublime tarefa de divulgá-lo com equilíbrio e conteúdo.

Todavia, que nenhum espírita pense em fazer da doutrina palco de exibições egoísticas ou palanque para vaidades.

Um belo ideal, sem a prudência, a experiência e uma grande verdade, se não baseado no amor ao próximo, pode levar seu portador, como a história demonstra, aos abismos da degradação.

Non Sibi!

Eis a ordem que vem do alto.

## 12

Que a nossa mão esquerda não saiba o que dá a direita. (Mt 6:3)

Seja, portanto, A pena e o trovão a cartilha fraternal instruindo ou alertando aos matriculados na messe do Senhor e àqueles que ao movimento da verdade pretendem se ligar.

Nada de glória pessoal usando o nome do Senhor em vão!

Longe dos fulgores do poder tirânico e dominador!

Non sibi, sed aliis! \*2

A oportunidade de servir, sob as bênçãos do Evangelho, já será, por si só, grande recompensa e altiva honra aos corações associados ao paráclito.

Médiuns!

Empregai as vossas faculdades com dignidade.

Psicógrafos, atentai para a vossa responsabilidade e, num período de grandes tumultos, quando

\*2. Expressão latina que significa: Não para si, mas para os outros.

## 13

as verdadeiras estrelas se apagam para o mundo, acendei a vossa candeia e intermediai somente a verdade, certos de que cada um de nós está onde a vida, sabiamente, nos colocou.

Que as mãos de psicografia estejam sempre sob o peso e o lume da responsabilidade e jamais semeiem discórdia ou falsidade.

Que Kardec seja, sempre, nosso norte, mestre e protetor, a fim de que os Espíritos fascinadores não encontrem brechas junto a nós, tumultuando a doutrina.

Que o vosso nome não engrosse as listas dos que perturbaram o planeta!

Oradores, irmãos! Vosso mister exige dedicação e disciplina. Não abandoneis Kardec! Trabalhai para que a Verdade Consoladora seja irradiada por toda parte, na qualidade que os nobres tarefeiros da primeira hora imprimiram.

Afastai-vos da vaidade!

## 14

Aprimorai a vossa fala e a vossa cultura espíritas.

Jamais vocifereis. Se não podeis edificar, calai o vosso verbo e nunca, da tribuna espírita, ataqueis a quem quer que seja, preferindo, antes, a língua arrancada a ser motivo de escândalo entre os eleitos.

Non sibi, sed omnibus.<sup>3</sup>

Nosso trabalho não pode ser egoísta ou mentiroso, tem de ser verdadeiro e em benefício dos seres humanos.

Que a pena da razão e o trovão da verdade sejam nossos instrumentos para iluminarmos e transformarmos, moralmente, a sociedade terrena.

Que nossa escrita e nosso verbo honrem sempre a Jesus e a Verdade do Consolador, o que passar disso, procederá do maligno.

Nunca, em tempo algum, pelo Espiritismo ou por meio da mediunidade, nos beneficiemos materialmente.

\*3. Expressão latina que significa: Não para si, mas para todos.

## 15

Irmãos! Em vossa jornada de divulgadores da Doutrina Espírita, quer pela escrita, quer pela palavra e, sobremaneira, pelo exemplo, lembrai-vos, por fim, das alvinitentes e sacrossantas palavras do apóstolo dos gentios em sua magna carta à comunidade de Corinto:

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria. (I Coríntios 13:2)

Com Paulo, com Cristo e em nome da Doutrina dos Espíritos, pelo trabalho que devemos desempenhar com nossos irmãos, quer usando a pena ou o trovão, repitamos lúcidos e convictos: Non Sibi!

Eurípedes

Campinas, 23 de setembro de 2009

\* \* \*

A Pena

A pena

Das pinturas rupestres às modernas tipografias, uma odisseia se fez para que o homem alcançasse os páramos do desenvolvimento intelectual.

Os alunos dos primeiros anos das escolas atuais, quando empunham o lápis, mera e simplesmente, não vislumbram o quanto de técnica repousa entre os seus dedos. Desconhecem, ainda, os esforços homéricos que o princípio inteligente teve de empreender junto ao elemento material, para desenvolver e aprimorar o cérebro biológico que lhe permitiria a expressão do pensamento. Não sabem, os aprendizes, quantos milênios se passaram para que o homem, herdeiro de si mesmo no processo de

20

evolução anímica, pudesse realizar o "milagre" dos neurônios e das sinapses, oferecendo as maravilhas da memória. Um equipamento complexo de que os neurologistas da modernidade principiam o processo de decodificação.

O espírito humano ligado ao mecanismo que, sob as leis divinas, ajudou a formar, guarda, agora, o desafio de saber utilizá-lo de maneira acertada.

Todavia, para vivermos as maravilhas do aparelho cerebral, cuja origem é divina, teremos de nos desenvolver moralmente, a fim de "manejá-lo" com dignidade, consagrando-o à vontade do Criador.

Foi por meio dessa máquina notável que o homem aprendeu a registrar ou grafar suas ideias e vontades, estimuladas pelos órgãos dos sentidos. Pensar, falar e escrever representam capacidades de comunicação que elevam o ser humano muito além dos outros animais.

Sendo assim, a escrita, ao longo dos milênios, sofreu necessárias alterações. Desde a Mesopotâmia, o Egito, e a Europa, por exemplo, as ideias

## 21

são registradas inicialmente confundindo-se com o sagrado a serviço dos sacerdotes. Foi por isso que chamaram o registro egípcio de hieróglifo que, literalmente, significa escrita sagrada.

Justamente por registrar um pensamento, por materializar o "imponderável", a escrita possui o condão de "encarcerar" o "abstrato" em símbolos, em signos que, reproduzidos e decodificados, levam à transmissão do conhecimento.

Ontem, como hoje, a informação foi a arma das nações. Estas, infelizmente, utilizaram o saber para imprimir a beligerância, expressando o estado pouco evoluído de suas lideranças; o ato de conhecer serviu, e ainda serve, para o domínio e não para a libertação definitiva das consciências.

A escrita, portanto, significa prodigiosa habilidade que o Senhor nos permitiu cultivar. Por meio das palavras grafadas é possível exaltar ou diminuir, edificar ou confundir, pacificar ou promover a guerra.

Talvez os homens do presente, enclausurados às facilidades tecnológicas do século XXI, -

## 22

desconheçam que o benefício do papel, hoje encontrado em todo lugar, foi, no passado, privilégio de monarcas e doutores.

Dos papiros aos pergaminhos, das margens do Nilo à ilha de Pérgamo, somente a aristocracia detinha a prerrogativa do registro.

As primeiras anotações dos Evangelhos, em papéis dessa natureza, não continham parágrafos nem espaços padronizados entre as linhas, exatamente para economizar material tão precioso. Esse recurso ofereceu, mais tarde, as primeiras deturpações, não intencionais, nos textos

sagrados, quando os copistas medievos confundiram, por razões óbvias, as narrativas biográficas do Cristo e o registro dos comentaristas, tomando o efeito pela causa.

A alfabetização pertencia a poucos, de forma que a escrita constituía-se uma arte perigosa. O povo não poderia administrá-la, mas, de esferas maiores os Espíritos do Senhor demandaram ao orbe, cumprindo os desígnios divinos, e a Europa milenar se viu constrangida a compartilhar a riqueza da Educação.

## 23

Dos ambientes feudais e dos institutos religiosos começaram, lentamente, a irradiar as primeiras possibilidades de instrução do povo; nesse contexto histórico, ainda os nobres, e somente eles, poderiam ter acesso à arte divina de interpretar insígnias.

Deus fez, então, nascer homens devotados que tomaram para si a arte de popularizar a educação e alguns a fizeram fundamentada em Jesus.

Assim, os gigantes da pedagogia, da filosofia, da poética e da religião se levantaram quais: Wycliffe, Huss e Lutero; Nóbrega e Anchieta; Comênius, Rousseau e Voltaire; Pestalozzi e Rivail. Foram eles algumas das centenas de almas comprometidas com a estruturação e a popularização da educação no mundo. Desde Sócrates, o apóstolo de Atenas, pensadores e filósofos agigantaram-se cumprindo programações maiores, redigindo, com suor e lágrimas sanguíferas, a história da escrita, da educação e da libertação intelectual do povo, guindando-o dos charcos da ignorância ao apogeu das ciências e das letras.

À parte os processos revolucionários e alguns equívocos de certos personagens, lentamente,

## 24

as criaturas humanas se erguiam menos ignorantes e mais cultas. A imprensa e o movimento da ilustração foram essenciais para a nova diáspora do conhecimento.

Uma saga que já fez correr rios de sangue, também fez troar as vozes corajosas dos mártires do conhecimento, ensejando os tempos modernos que, apesar de reterem muitos ecos da liberdade intelectual, insistem, ainda, na manutenção de povos e nações escravos de ideologias, dominando-os e impedindo-os no avanço. Desconhecem, certamente, a lei inexorável do progresso e a ânsia de conhecimento que caracteriza a espécie humana. A libertação plena e a moralização dos seres são questões, apenas, de trabalho e tempo.

Aos espiritas, portanto, livres do corpo ou a ele encarcerados, cabe-nos, agora, contribuirmos para a dignificação da humanidade no campo em que a vida nos convocar.

Os que sabemos escrever, temos por mister glorificar ao Senhor por meio da palavra,

## 25

convocando e estimulando os homens ao desenvolvimento intelectual - moral.

Cada um de nós, os que já empunhamos a pena, temos, agora, de refletir e nos perguntar: Que tarefa empreendemos?

E outros, ainda, perguntar-se-ão: Que faremos com tão poderosa ferramenta?

Se para o espírito comum essas perguntas são inevitáveis, face ao processo evolutivo a que todos estamos submetidos, maior razão tem o espirita para meditar perante a responsabilidade que temos, porque conhecemos a Verdade Consoladora.

Com efeito, ao Espiritismo está reservada a função de reviver o Cristo, por isso convém registrarmos em nossa alma os ensinamentos de Jesus e o código lucífero da doutrina codificada por Allan Kardec.

Irmãos,

Seja a pena que manejarmos instrumento de libertação cultural, educacional, social e religiosa que age em benefício da humanidade.

Espíritas!

## 26

Não olvidemos, porém, de que seremos responsáveis e severamente imputados por tudo quanto, em nome do Espiritismo, escrevermos e divulgarmos.

### Literatura espírita

De modo geral, literatura é a capacidade de compor e escrever trabalhos artísticos em prosa e verso; apresenta-se em várias formas, estilos e escolas. É a arte de descortinar o cotidiano humano, de contar e recordar a história, de pintar, em seus múltiplos painéis, as vitórias, dramas e tragédias das criaturas. Pode, contudo, entreter, divertir, informar, desiludir, impactar, destruir ou edificar. Conquanto os grandes nomes de versistas e prosadores do Brasil e do mundo, não é propriamente como falam e sim o que falam que alimenta ou não a nossa alma.

Entretanto, se a literatura, no campo artístico, tem, para alguns, liberdade plena, para a Doutrina

## 28

Espírita ela tem, acima de tudo, compromisso com o belo, o bem e a edificação do ser na moral e no intelecto.

Dessa feita, destaca-se, no e do mundo, a literatura espírita que, embora inserida no âmbito da arte, pode ser elevada à arte divina, uma vez que o seu conteúdo é a Revelação.

Com isso, não se consorcia senão à Verdade e seu estilo é, e precisa ser, elegante, instrutivo, lúcido, pacificador, consolador, moralizante e respeitador.

A propósito de abordar questões humanas, toca na existência do ser em duas dimensões e está a serviço da filosofia, da ciência e da religião espíritas.

Quando fala em nome da filosofia, reveste-se da racionalidade que explica ou da sublimidade poética que elucida.

A serviço da ciência usa o método que comprova e a tese que fundamenta, livre de hipérboles ou simbolismos, falando, sobretudo, ao intelecto.

Quando à mercê da religião, retrata um aspecto santificado da tríade espírita consolidando a fé

## 29

raciocinada que conduz à transformação e ao melhoramento moral e intelectual do homem. Se a filosofia explica e a ciência comprova, será pela prática religiosa dos valores ético-morais, apresentados por esses saberes, que seremos elevados aos planos maiores.

Todo escritor encarnado, que em nome do Consolador se levanta, não poderá falar senão desses aspectos, desdobrando-os ao infinito. Sim, porque o Espiritismo não está enclaustrado em dogmas religiosos, mas, também não é desprovido de um corpo doutrinário que permita aos estouvados uma abordagem sem responsabilidade moral.

A literatura espírita é um grande canal de divulgação do Espiritismo!

Tem, ainda, a habilidade de encontrar, nas situações mais inusitadas, a criatura humana em franco desenvolvimento, por isso é a literatura espírita tão preciosa.

Obviamente, não deve servir de escano ou de meio de vida a quem quer que seja.

## 30

Afastem-se, os homens incautos, da tentação de edificarem a vida material sobre as ideias divinas que chegaram ao planeta gratuitamente.

Jesus nada cobrou pelo seu Evangelho.

Envergonhe-se, portanto, aquele que crucifica o Cristo com o lápis e faz de suas ideias moedas de prata enchendo as burras dos traidores modernos.

Que os escritores encarnados louvem a Deus com a pena diamantina do amor, somente escrevendo a verdade e, pessoalmente, nada ganhando em valores materiais, mas, pelo trabalho e abnegação, se elevando às regiões altivolantes da renúncia e do altruísmo sincero e cristão, ao colocar a verdade ao alcance de todos.

### Literatura mediúnica espírita

Com maior cuidado e atenção devemos analisar o fenômeno que nos possibilita a literatura mediúnica espírita, isto é, as ideias de autores desencarnados através de médiuns.

Inicialmente, é preciso considerar:

Os Espíritos são os seres inteligentes da criação e povoam o espaço infinito;

São inteligências extrafísicas, que podem ou não ter vivido na Terra;

Sendo entidades desencarnadas, seu saber é diretamente proporcional ao estado evolutivo em que se encontram;

## 32

Sua apreciação deverá ser feita por aquilo que dizem e pelos conselhos que inspiram. De um bom Espírito não pode partir nada que incentive ao mal;

Da mesma forma com que no planeta os verdadeiros escritores são raros, no mundo dos Espíritos também não abundam. Não será pelo fato de uma informação ser transmitida por um Espírito que terá o valor de uma verdade, é necessário o consenso universal.

Além desses aspectos, é preciso observar o instrumental do qual se servirá: o médium.

Na definição de Allan Kardec, médium é a criatura humana que sente num grau qualquer a influência dos Espíritos. Entretanto, o sensitivo ostensivo é aquele que estabelece um intercâmbio patente entre as duas realidades

da vida. Para esse é que a palavra, médium, se aplica com mais precisão e eloquência. (O Livro dos Médiuns, item 159, Cap. XIV)

Para que um Espírito se comunique através de um médium, não basta somente a vontade de um ou de ambos, é imperioso haja uma afinidade entre os fluidos perispiríticos do comunicante e do

## 33

intermediário. Além dessa condição, é fator essencial a sintonia, numa espécie de frequência mental.

Mediunidade não é magia ou prestidigitação, é resultado de intrínseco e delicadíssimo mecanismo cujas raízes jazem na matéria, isto é, no corpo biológico. Dessa feita, os médiuns guardarão as suas especificidades mediúnicas e suas programações para este ou aquele trabalho.

Coadjuvando as questões biológicas, instrumentais, cerebrais e mentais, há, ainda, o fator moral como grande importância para toda realização. É forçoso que o médium espírita pense em sua segurança psíquica quando no trato com os Espíritos.

É preciso considerar, também, que algumas pessoas podem ter a sensibilidade para a produção de certos fenômenos, mas, por vezes, não são portadores de uma programação espiritual de trabalho mediúnico na reencarnação em que estão.

Isso explica por que alguns, embora retenham uma cultura geral e espírita, nada, ou bem pouco, produzam mediunicamente. É necessário, para que haja literatura mediúnica espírita, a existência da

## 34

faculdade medianímica autêntica e que um Espírito escritor, séria e verdadeiramente comprometido com a Doutrina Espírita, a produza. Nem todo médium, porém, está em condições de ser intérprete dos desencarnados numa determinada área.

Consideremos, portanto, que o medianeiro, para colaborar na literatura mediúnica espírita, necessita trazer em seus arquivos perispirituais certa

condição que favoreça às entidades comunicantes.

Junto a todos esses cuidados e esclarecimentos, é imprescindível ponderar sobre a utilidade do trabalho que se empreende. Um fenômeno de literatura mediúnica poderá ser autêntico, isto é, produzido, de fato, por um desencarnado sem, contudo, que essa produção seja útil à humanidade e, portanto, espírita.

A mediunidade é apenas um mecanismo de comunicação natural, encontrado em todos os povos, etnias e religiões, podendo ser utilizado por qualquer criatura humana que lhe seja portadora. Quando a serviço do Espiritismo, porém, doutrina exclusivamente comprometida com o melhoramento ético, moral e intelectual do homem, tem,

## 35

necessariamente, de se submeter ao seu corpo doutrinário que não admite nenhuma inferência à leviandade, nenhuma abordagem menos digna à criatura humana e instituições, nenhuma atividade aduaneira das suas práticas sagradas; somente à edificação humana e à fraternidade entre os povos se dedicará o Espiritismo.

A doutrina revelada pelos Espíritos do Senhor jamais servirá ao orgulho e vaidade humanos, pois, vinda do Mais Alto deve elevar as criaturas e jamais confundi-las ou desampará-las.

Os médiuns e entidades desencarnadas que desejarem iluminar o mundo com um trabalho sério e discretíssimo em nome do Espiritismo, terão, por hombridade e compromisso pessoal, de se submeter às suas divinas estruturas, às claríssimas e poderosas instruções doutrinárias. Do contrário, afastem-se da doutrina consoladora, laborando no campo que escolherem, assumindo a responsabilidade moral de sua opção e a obrigatoriedade de recolher, no presente e no porvir, as consequências severas, positivas ou negativas, pelo uso da faculdade mediúnica, verdadeiro patrimônio divino.

## 36

Nossa advertência não carrega o tom da ameaça, mas, como toda ciência o Espiritismo é sério e, talvez, seja o único saber, a única filosofia que dissecando as potencialidades da alma, revelou a mediunidade como instrumento de iluminação da Terra e santificação, pelo trabalho, dos homens. As almas experientes sabem reconhecer as verdades dos céus e como no Universo imperam a ordem e a disciplina, a prática mediúnica séria requer absoluto senso do dever e da honestidade.

Como já dissemos, a literatura espírita carrega consigo um selo: o da Verdade e, embora, possa ser apresentada de várias maneiras e estilos, somente a forma é variante, o fundo, o conteúdo, necessita revelar, sempre, a veracidade que é o próprio Espiritismo.

Os cuidados com a psicografia

É muito natural que, com a popularização do Espiritismo, encontremos muito mais pessoas empolgadas e encantadas com o fenômeno mediúnico do que com a transformação moral do homem.

Toda sociedade sofre ou representa a influência do seu tempo. Vivemos dias memoráveis em que a técnica e a tecnologia descortinam os lampejos do mundo de regeneração.

Dessa feita, tudo representa entusiasmo. Quebram-se antigos paradigmas, nascem paradoxos. Grupos políticos se desfazem, outros se fortalecem, o panorama econômico do mundo estremece diante

**38**

do fenômeno da globalização e tudo é motivo de espanto, expectativa e especulação.

A mediunidade é um fenômeno humano e, por isso, social. Está dentro do tempo e no espaço das criaturas do século XXI, sofrendo-lhe a influência. Mesmo o mecanismo sagrado de intercâmbio espiritual estará, também, submetido aos modismos hodiernos.

Faz parte do processo de evolução do homem. Entretanto, essa compreensão se estende ao geral da humanidade; em nossa Seara, entre

os estudantes da Doutrina Espírita, o entendimento deve abrir a porta à educação e à prática equilibrada das faculdades espirituais que Deus nos legou. Se fora do Movimento Espírita, pelas razões aqui expostas, é "natural" o uso indevido da mediunidade como objeto de especulação, em nossas fileiras isso é, no mínimo, reprovável ou inadmissível.

Convém que todo aquele que empunha o lápis e se proponha intercambiar os Espíritos saiba que a iniciativa tem de ser dos desencarnados e compreenda, por segurança de trabalho:

## 39

- a) Os Espíritos não são todos iguais em inteligência e moralidade;
- b) Estarão buscando, na Terra, os seus interesses. Se desejarmos entidades superiores, nossos propósitos têm de ser nobres;
- c) O fenômeno, quando autêntico, não exclui análise ou verificação racional;
- d) O médium não é criatura mística, superior, infalível, divina, muito menos, companheiro que deva ser menosprezado, por conta das suas possíveis quedas morais do pretérito; se os médiuns estão em regime de reabilitação, a humanidade inteira compartilha da mesma necessidade moral;
- e) Todo cuidado será pouco na atuação, em nome da verdade, sendo necessário um trabalho de renúncia e disciplina, a fim de que desvios morais não retirem o trabalhador do seu campo.

Sendo assim, somente pela honestidade e gratuidade deverá o médium laborar.

## 40

Convidamos, portanto, os trabalhadores dessa Seara a vigiarem mais os pensamentos e a vida moral para somente aos interesses superiores servirem.

Os médiuns espíritas carregam consigo um brasão inconfundível: fidelidade espírita e amor à verdade.

Que nenhum médium se levante para, em nome do Espiritismo, publicar inverdades. Que haja entre todos os companheiros da mediunidade uma autoanálise e uma autenticidade que os livrarão da empolgação, fazendo com que seus textos passem pelo crivo da verdade e da utilidade.

Que nossos médiuns estejam preocupados com verdades consoladoras e não com livros desqualificados que em nada contribuem ou edificam.

Se agirmos com aquela alegria de bem servir e com real objetivo de contribuição, saberemos domar o orgulho e sublimar a vaidade.

Que a epidemia literária mediúnica do momento, dê lugar à razão e ao bom senso que em tudo lecionam o equilíbrio e o comprometimento com ideais sublimes.

## 41

Médiuns espíritas!

Tende coragem para que vosso trabalho socorra e esclareça sinceramente à humanidade.

Aprendeis: Não há outro caminho senão a verdade! Não há outra alternativa senão a verdade! Não há outro objetivo, senão a verdade! Abri vossos olhos e procurai os amigos sinceros para disciplinar a vossa sensibilidade e sabeis:

Não interessam aos Espíritos amigos grandes produções, mas construção literária digna e comprometida com a Doutrina Espírita.

Os médiuns, por vezes, necessitam de encarnações inteiras preparando-se para um novo mister.

Qualifiquemo-nos, moral, doutrinária e culturalmente.

Dizem que Luís Vaz de Camões, o autor de Os Lusíadas, considerado o pai da língua portuguesa, escreveu sua mais portentosa obra no correr de cinco lustros;

## 42

Dante Alighieri, o gênio da idade do ouro, na Florença do século XIII, produziu a sua Divina Comédia, no período de dois setênios;

Victor Hugo, o notável vate francês, compôs o seu monumental Os miseráveis durante dezesseis anos!

Tudo o que se refere à verdade, ao bem e ao belo, conta com o tempo para gerar os primeiros resultados.

Médiuns espíritas, irmãos!

Fugi a toda e qualquer empolgação vaidosa, negai vosso concurso engrossando as fileiras dos que padecem pela pandemia de textos, livros ou páginas inadequadas, estouvadas, irresponsáveis, pueris, representantes do ridículo e da confusão. Estudai detidamente, por misericórdia, as obras de Allan Kardec, enchei-vos de cultura, sabedoria e compreendei, por fim, que os Espíritos do Senhor só reconhecem os que pelo Senhor laboram.

A responsabilidade de quem escreve

Todos os que nos entusiasmamos para divulgar o Espiritismo somos tomados pela responsabilidade daquilo que produzimos ou intercambiamos.

A Doutrina Espírita é um código de luz, destinado à edificação da humanidade. Deus confia o trabalho da sementeira esperando que os seareiros se qualifiquem nas obras da codificação, vivendo os preceitos luminosos impressos pelos imortais. Seremos nós mesmos, os filhos de Deus, convocados ao mister de sanear e espiritualizar o planeta.

Por isso, o trabalho da propagação doutrinária é seriíssimo e delicadíssimo.

44

Ninguém pense em brincar com as verdades eternas e ficar isento às consequências. Quando trabalhamos com a mediunidade, a honestidade deverá ser nossa grande devoção.

Na psicografia, nosso foco de atuação e análise neste trabalho, o cuidado deve ser redobrado. Os medianeiros espíritas não podem olvidar de um estudo acurado das obras de Allan Kardec e de uma análise detalhada de suas próprias capacidades psíquicas.

Não podemos nos entregar a criações esdrúxulas ou fantasias construídas na perturbação de nossa alma.

Que os intérpretes verdadeiros aproveitem, com real desejo do bem, o tempo e o trabalho para amadurecê-los e acatem as instruções de confrades dignos que lhes possam conduzir pelo caminho da lógica.

Irmãos médiuns!

Recusai-vos, por amor à verdade, a transmissão de pensamentos conflitantes com a doutrina.

Rechaçai, por amor ao Espiritismo, as almas perturbadoras que, por vezes, "inspiram" histórias

45

movimentadas, aparentemente instrutivas, mas profundamente equivocadas.

Somos espíritas e, usar a pena para semear confusão é responsabilidade das mais graves.

Nada coloqueis na "boca" de entidades venerandas a pretexto de "auxiliar" este ou aquele grupo, esta ou aquela criatura, por interesses pessoais ou coletivos descomprometidos com a realidade espiritual.

A verdade jamais se consorciará com a impostura.

Jamais escrevais cartas mediúnicas para consolar familiares, cujo coração se esfacela na dor dos que partiram, se o conteúdo não revelar, de fato, a identidade do Espírito.

Nunca, em momento algum, fraudeis para evidenciar vossa personalidade ou a divina religião que abraçastes. Divulgar a Doutrina Espírita pela mentira é maculá-la gravemente!

A pena, a serviço do Espiritismo, trabalha sempre pela dignidade.

## 46

Caros irmãos!

Os tempos são modernos, mas, a verdade é única.

Convocamos os médiuns espíritas ao estudo da codificação e a dizerem não, veementemente, à falsidade.

Que se afaste de nós todo desejo descabido de chamar a atenção dos desocupados com falsos fenômenos.

É preferível a mediunidade "singela", mas comprometida com a honestidade, à produção grandiosa de pérfidos fenômenos que nos identificarão na Terra e no Céu como intérpretes da calúnia.

Lembremo-nos, por fim, de que Jesus é o caminho da verdade e da vida.  
(Jo 14:6)

A importância do conhecimento espírita

Conquanto compreendamos o desejo verdadeiro de cooperação entre aqueles que abraçaram a causa da Doutrina Consoladora, a sua divulgação pela palavra escrita requer especialização.

Não devemos endossar trabalhos que desprezem o conteúdo elevado e digno que caracteriza as informações espirituais. Ninguém que se apresente como mero intérprete da empolgação, sem compromisso com as instruções dos postulados espíritas, deve merecer crédito diante da produção literária que apresentar, sem que seus escritos sejam rigorosamente analisados.

## 48

Em se tratando da escrita mediúnica o cuidado é ainda maior.

Entre os que não estudam corretamente o Espiritismo, tudo é novidade e todas as informações são facilmente digeridas.

Compete, portanto, aos mais esclarecidos a tarefa de educar médiuns e colaboradores diversos, quando se propõem a contribuir na área da divulgação doutrinária.

A denominação espírita faz com que assumamos as responsabilidades de tudo quanto em nome do Espiritismo divulgamos.

Esperamos, por meio do trabalho, o dia em que as Casas Espíritas, mais preparadas, esclarecidas e estudiosas, consigam instruir os adeptos de forma a transformá-los em trabalhadores da verdade.

Pensamos, pela gravidade do mister, com especial carinho nos médiuns que, em nome da Doutrina, empunham a pena!

Que nunca descansem nos seus afazeres morais, que reavaliem sua posição de espíritas no mundo,

## 49

estudando com retidão as obras de Allan Kardec, a fim de que ofereçam material seguro, e doutrinariamente correto, aos Espíritos do Senhor que poderão avançar muito, dispondo de instrumental mais adequado e capacitado.

Tenhamos coragem, irmãos, de negarmos o intercâmbio de ideias polemistas, de pensamentos ou conceitos responsáveis por desviar o foco da nossa atenção, a transformação do homem por meio do Evangelho, em conversas improdutivas e conflitantes que em nada agregam.

Solicitamos, aos dirigentes lúcidos e dedicados, que maior ênfase ofereçam aos estudos doutrinários e maior exemplo apresentem sobre a naturalidade e qualidade do fenômeno mediúnico, a espontaneidade da vivência evangélica sem a pretensão de santidade falsa ou fanática e, sobretudo, a segurança doutrinária apoiando os candidatos à mediunidade.

Se é verdade que muitos medianeiros se desviam, também, é verdade que, por vezes, pouco apoio encontraram entre aqueles que poderiam com eles ombrear ajudando-os na edificação de si mesmos por meio da verdade.

## 50

Médiuns!

Atentai para as vozes dos céus!

Sede dóceis, mansos e pacíficos. Tomai o Livro dos Médiuns como manual de conduta em vosso trabalho mediúnico. Agi com discrição; vigiai constantemente, a fim de que em vosso orgulho humano, mas sobre-excitado pelas sombras, não sejais intérpretes das trevas.

No serviço do Senhor, na tarefa da psicografia, não é necessário o fulgor da personalidade mediúnica, bastam a pureza e a singeleza da verdade.

O que não convém escrever

A mediunidade é uma faculdade humana e, embora acionada pelos Espíritos, submete-se ao controle do seu portador, o médium.

É certo que somente a autoridade moral permitirá ao medianeiro um perfeito controle das manifestações espirituais, através do auxílio das entidades venerandas que, pela moralidade dos médiuns, cumprem sua programação espiritual para o trabalho adrede elaborado, ou são atraídas pelas virtudes do porta-voz em labor cristão.

Se houver a intenção de publicar qualquer ensaio, a atenção se multiplica!  
No trabalho com a

## 52

escrita mediúnica, é imperioso o cuidado e a pesquisa acurada das informações dos desencarnados. Uma obra desse porte, só deverá vir a lume quando todos os dados, possíveis: semânticos, científicos, filosóficos, históricos, bíblicos, de personalidades regionais, nacionais ou mundiais etc., forem observados e confirmados. Havendo alguma incoerência ou equívoco, não intencional, muitas vezes decorrente da falha na comunicação mediúnica, ou de limitações culturais que o medianeiro ofereça às entidades amigas, as informações devem ser corrigidas. A mesma orientação serve para a forma. Atenção para as regras

da língua. Os Espíritos usam a linguagem do pensamento e, por vezes, encontram barreiras, naturais, no instrumento mediúnico. Que o médium estude, o quanto puder, para facilitar o trabalho dos amigos espirituais, mas, não despreze o serviço da revisão e responsabilidade gramatical.

Como temos repetido, exaustivamente neste trabalho, mediunidade não é conto de fadas, muito menos magia infantil, é faculdade de comunicação e, portanto, sujeita a alguma interferência. Quanto mais desenvolvido cultural e moralmente,

## 53

maior contribuição dará o medianeiro à tarefa dos imortais.

Não são raras às vezes em que os próprios Espíritos solicitam, junto aos médiuns com faculdades mediúnicas comprovadas, um trabalho de revisão doutrinária refinando ou melhorando as ideias captadas pelo instrumental mediúnico. O médium tem esse direito e dever, pois que, funciona como um curador das ideias dos imortais; a mediunidade para a produção literária espírita, geralmente, requer silêncio, recolhimento e isolamento cristão. Essa autoridade será conquistada pelo médium ao longo dos anos, com espontaneidade e, sobretudo, pela qualidade dos textos e instruções espirituais por seu intermédio. Porém, que os medianeiros espíritas jamais dispensem o concurso caridoso dos amigos, doutrinariamente lúcidos e sinceros, para auxiliá-los no exame das produções medianímicas. As páginas espíritas, mediúnicas ou não, a serem entregues ao público, requer atenção e cuidado, por amor à doutrina e responsabilidade moral.

Ao médium, entretanto, caberá sempre o esforço em bem proceder e a análise desapaixonada

## 54

dos fenômenos por seu intermédio. É importantíssimo analisar, pelos frutos que geram, por aquilo que dizem e os conselhos que inspiram, a produção dos Espíritos comunicantes.

Por isso, convém alguns comentários de nossa parte, auxiliando aos que trabalham nesse campo sobre os perigos de algumas ideias semeadas no Movimento Espírita, que trazem dissimuladas ou disfarçadas ideologias que em nada contribuem com a doutrina.

Deve, portanto, o medianeiro precaver-se contra:

Informações e revelações do mundo espiritual:

Muitos creem que basta apresentar ideias mirabolantes, situações coloridas de ambientes sombrios e seres dantescos, para falar da lei de causa e efeito, apresentando um cenário "hollywoodiano".

Conquanto as narrativas das regiões inferiores existam e sirvam de instrução aos encarnados, a literatura espírita não deseja entreter ou impressionar; objetiva esclarecer consolando. Por isso, mais importante que as descrições das regiões

## 55

espirituais são os esclarecimentos que os Espíritos amigos fazem acerca da psicologia humana, dos destinos do homem e da sua finalidade na Terra e no Universo.

Encontramos obras coloridas, carregadas no estilo, destacando o sofrimento, resvalando para um mundo de "magia", ilusão e absurdo, em que não encontramos as explicações sublimes dos Espíritos maduros, qualificando, equivocadamente, o livro como espírita ou revelação.

O médium, ao verificar esses e outros exageros, que impressionam mas não edificam a humanidade, deve negar-se ao trabalho ou, ao menos, silenciar enquanto confrades mais devotados e instruídos na doutrina estudam as ideias impressas. Convém, portanto, conhecer em detalhes o Espiritismo.

Caso o Espírito comunicante nenhum compromisso tenha com a verdade e a doutrina, mesmo que a ideia possa fazer sensação entre o público, dentro e fora do nosso movimento, deverá o medianeiro espírita recusar tal atividade sob pena de complicar a sua jornada e confundir o Movimento Espírita.

## 56

Críticas declaradas ao Movimento ou a confrades espíritas:

Compreendemos que os Espíritos superiores não semeiam confusão na Seara do Senhor e não lançam um companheiro contra outro.

As entidades nobres são cristãs e seguem com fidelidade a doutrina de Jesus.

Quando se pronunciam mais diretamente, abordam o problema e não pessoas ou instituições, apresentando a solução cristã para esse ou aquele caso.

Não defendem nem elogiam os seareiros para não lançar a competição e a discórdia. Amam a todos de maneira equilibrada e justa. Desse modo:

Que nenhum médium se sujeite a intercambiar as mentes perturbadas que em desalinho infiltram-se no trabalho do Senhor.

Não aceitemos, pela mediunidade, que alguns Espíritos ataquem ou defendam, apaixonada e desequilibradamente, ideias apoiando esse ou aquele agrupamento, em que fique evidenciada a

## 57

falta de caridade e a ação das trevas nos desvios humanos.

Que os médiuns da verdade não caiam no engodo de criticar e reformar companheiros e o Movimento Espírita, tornando-se intérpretes de Espíritos atormentados.

Profecias:

Os Espíritos do Senhor não costumam revelar o futuro sem utilidade, somente o fazendo sob a autorização divina, com muito critério e absoluto cuidado.

Se os bons Espíritos não costumam agir dessa maneira, os adversários espirituais aproveitam-se da credulidade da plebe e da falta de preparo e

autoridade moral de determinados médiuns. Que adianta fascinarmos o povo com informações mentirosas?

Em Espiritismo, nossa maior preocupação deve estar na transformação moral e não na previsão do futuro, que compete aos homens, por meio de suor e lágrimas, construir anunciando dias melhores.

## 58

Questões do Universo e da vida extraterrestre:

O Espiritismo, teórica e filosoficamente, já apresentou sua contribuição para o entendimento do Universo; a vida em outros orbes é uma questão de lógica irrefutável.

Que os médiuns não se aventurem pelos descaminhos da ilusão em produções sonhadoras, sob o domínio do cinema, construindo fábulas risíveis que ridicularizam o Movimento Espírita.

Deixemos para a ciência o que compete à ciência.

Cartas de "mortos" para pessoas vivas:

Exige uma mediunidade especial em que a personalidade do desencarnado fica mais evidenciada, em que a mente do médium consiga captar, com clareza e distinção, as ondas mentais do Espírito.

Com efeito, que o médium seja sincero e, ao observar que nas comunicações que recebe nada do "morto" o revela factualmente, aguarde dias melhores ou não ambicione uma faculdade que não possua; do contrário fará ridícula a mediunidade semeando descrença entre familiares sofredores.

## 59

Todas essas ideias seduzem os médiuns despreparados, oníricos e incautos, bem como o povo de modo geral.

As editoras descomprometidas com a verdade, de igual modo, não de incentivar os desatinos de almas alucinadas, mas, o médium espírita,

intérprete da verdade, será sempre um ministro da honestidade e dos princípios espiritistas, jamais se consorciando com a ilusão.

Se estiver nos planos divinos a abordagem dos temas aqui apresentados e por nós reservados como assuntos a merecerem maior zelo e cuidado, e outros que fogem à nossa análise, seus desdobramentos, a construção das frases, a apresentação das ideias, serão de tal modo tão sublimes, lógicos e esclarecedores que farão merecer a atenção dos homens pela fulgência da verdade.

Do mais, amigos, convém pela causa que abraçamos estudar Kardec, analisar toda e qualquer informação que venha do mundo dos Espíritos, rejeitando a fantasia e honrando a Verdade, nada além da Verdade!

A função do médium psicógrafo espírita no mundo

Do ponto de vista da Doutrina Espírita o médium, em qualquer modalidade, deve ser intérprete da realidade. Na psicografia, o conceito atinge sua definição maior porque as ideias transmitidas por esta via ganham o registro e eventual divulgação.

Deve, portanto, o médium da escrita dos Espíritos servir somente ao bem, com máxima competência, e desenvolver-se onde Deus o fez surgir, aprimorando-se no estudo doutrinário, produzindo com simplicidade.

Há um equívoco no momento!

## 62

Quando a palavra psicografia é pronunciada, um clima místico, entre os que não conhecem o fenômeno sob a ótica espírita, se faz.

Psicografia não é, e jamais deverá ser sinônimo de fama ou notoriedade; é, sim, símbolo de renúncia e labor!

A faculdade medianímica está no planeta para servir à humanidade com equilíbrio e qualidade.

O rigor na análise e na educação do médium é extremamente necessário, sobretudo, em um período em que se perde a seriedade das coisas com

facilidade. Urge retomarmos o sagrado que deve envolver e revelar as práticas espíritas.

Os médiuns, dessa modalidade, não devem se afastar desse trabalho, compreendendo sua função no mundo.

Se a vida, porém, oferecer como provação a exposição pública da personalidade do médium, sugerimos a esses confrades vigilância e oração e jamais permitir que o personalismo esteja acima da orientação dos imortais; que atentem para a qualidade do trabalho que devem empreender, zelando pelo

## 63

serviço que lhe fora confiado, tudo fazendo por não tisonar a mensagem espiritual.

O que merece ser divulgado?

A divulgação de uma obra literária espírita é algo grave e deve atender a diversos critérios e nunca servir à discórdia ou a desunião.

Necessário que os médiuns e as Casas Espíritas recolham das obras da codificação os juízos doutrinários que farão merecer ou não que determinada ideia alcance o público geral.

Imperioso lembrar que os Espíritos têm certa liberdade para transmitir suas ideias. Os médiuns são os que necessitam de vigilância própria, para saberem filtrar com equilíbrio as informações dos Espíritos no mundo espiritual.

No espaço, não faltam aqueles capazes de compor histórias muito atraentes quanto à forma e ao fundo, semeando, misturando, às sagradas ideias espíritas, o joio das suas fantasias.

O Espiritismo e seus médiuns não estamos interessados em alimentar ou desenvolver historietas

## 64

que agradem e entretenham, nosso vínculo é com o consolo e o esclarecimento.

Desejamos, com isso, que a vigilância e o conhecimento doutrinário nos permitam contribuirmos, mediunicamente, com aquilo que for eminentemente justo, bom e verdadeiro tal como o Espiritismo é. Essa é a verdadeira função do médium psicógrafo espírita no mundo.

Uma ética para o médium espírita de psicografia

A mediunidade não nos torna especiais, é capacidade inerente ao homem. A conduta moral e mediúnica, porém, nos identificará como médiuns espíritas ou não, intérpretes da verdade ou escravos dos fenômenos.

Cabe, portanto, ao intermediário dos Espíritos um período longo de exercício, dedicado tirocínio na teoria e na prática dos princípios do Espiritismo.

É, sem dúvida, uma prova bastante difícil para os médiuns o se desvincularem do trabalho pertencente aos desencarnados. Geralmente, muitos se perdem nas teias da vaidade evitando a bênção do anonimato.

## 66

Que os médiuns da atualidade apliquem uma ética ao seu trabalho, a ética espírita que pode ser traduzida da seguinte maneira:

- Louvar sempre a Deus por toda e qualquer oportunidade de servir;
- Confiar somente na verdade colocando-a acima de qualquer fenômeno, por mais sublime que pareça ser, e acima de qualquer orientação espiritual, por outra: se não for verdadeiro não será válido;
- Recusar-se, terminantemente, a psicografar sob o império de editoras e interesses materiais;
- Nunca servir a Mamom;
- Negar-se, peremptoriamente, a psicografar, quando Espíritos descomprometidos com a doutrina sugerirem mensagens ou histórias

fantasiosas;

- Jamais buscar na mediunidade algum interesse pessoal, senão a honra de servir à humanidade sob as bênçãos da doutrina;

## 67

Trabalhar sob o amparo do Evangelho de Jesus por amor e segurança;

Não publicar mensagens espirituais com assinaturas de Espíritos famosos, se o conteúdo não estiver de acordo com a personalidade em destaque.

Caso o conteúdo seja bom, mas o estilo não comprovar a assinatura, preferir um pseudônimo simples e comum para que a forma não comprometa o nome de pessoa respeitável. Nem sempre o médium consegue recolher o estilo do escritor, mas, apenas uma parte da essência do seu pensamento. Os Espíritos sinceros não se ofendem com essa atitude e o médium terá oportunidade de testar sua humildade perante a prática mediúnica;

Oferecer, sempre, os direitos autorais de obras mediúnicas, ou de autores encarnados, a sociedades comprometidas com a caridade ou a divulgação espírita, jamais se beneficiando, pessoal e materialmente, do trabalho das entidades espirituais ou da doutrina dos Espíritos;

## 68

- Não se interessar pelos lucros que eventuais obras possam gerar, cuidando por confiá-las a instituições nobres e sérias. Caso se desviarem, a responsabilidade moral recairá sobre a casa editorial ou entidades materiais responsáveis;

- Nunca, em nome da mediunidade e da doutrina, criar confusão ou desavença. A mediunidade será sempre instrumento de construção da paz!

- Na convivência com outros médiuns, evitar pavonear-se num concurso de relatos mediúnicos, que alimenta, apenas, a tola vaidade dos homens;

- No serviço com o povo, não permitir endeusamento. Atender a todos com equilíbrio, evitando qualquer aspecto místico que o coloque em

destaque junto aos demais;

- Nunca fazer previsões ou revelações que aterrorizem ou enalteçam as pessoas, a mediunidade séria não se presta a esse papel;

## 69

- Procurar sempre um trabalho simples, porém, de qualidade doutrinária;

- Observar os preceitos cristãos, destacando Jesus e Allan Kardec, equilibradamente, em toda parte.

Uma ética para o médium de psicografia é tão somente a observação de todas as divinas instruções reveladas pelo Evangelho e pelas obras da codificação.

Que os médiuns tomem para si a sublime tarefa de iluminar a Terra com o seu trabalho,

pois que a luz é o Senhor.

Aos médiuns espíritas

Irmãos!

Deus quis que a mediunidade fosse sublime canal de comunicação entre o Céu e a Terra.

Permitiu às criaturas humanas a administração desse sagrado relicário, a fim de que o amor e a instrução iluminassem o planeta.

Vede, portanto, irmãos a vossa e a nossa responsabilidade!

Somos todos servidores do Senhor e esse deverá ser o único título almejado por nós, os candidatos a seareiros.

## 72

Aceitai a tarefa dignificante e interpretaí, no mundo, as vozes do espaço.

Colocai a vossa sensibilidade disciplinada e dignamente educada a favor dos ministros do Senhor.

Bem sabemos das lutas diárias dos que se matricularam no serviço renovador; das horas de angústia e lutas solitárias em que a disciplina e autoridade moral são colocadas à prova.

Compreendemos, ainda, o quanto a mediunidade a serviço da doutrina espírita necessita suportar, até que o médium esteja trabalhando honesta e adequadamente. O quanto de sinceridade precisa se revestir o coração mediúnico para abandonar as empolgações, domar a vaidade e sublimar, por amor ao próximo, a jactância.

Por vezes, é preciso aplicar uma disciplina, quase monástica, a fim de domar nossas emoções e conhecermos as nuances da mediunidade.

Estamos convosco, amigos!

Vós, os discípulos da verdade, tende bom ânimo, estamos convosco!

## 73

É de nosso interesse que a vossa vitória faça surgir um mundo moralmente renovado.

Dirigi vosso olhar para o alto, certos de que dessas regiões maiores irradiam-se portentosos pensamentos tradutores do amor divino pela humanidade!

Oferecei o vosso labor, ainda que com sacrifício silencioso e nobre, em holocausto à verdade.

Se os adversários vos procurarem, tendes o trabalho por defesa.

Se a enfermidade vos vier ver, tendes a fé por suportaçãõ.

Se o escárnio vos dilacerar o coração, tendes o perdãõ por companhia.

Que vossa produção mediúnica seja sempre a interpretação das verdades espirituais!

Que as vossas mãos nunca empunhem o lápis da impostura.

Que o vosso grafar edifique os caídos, reerga os falidos e figure, na Terra, como a mensagem dos céus aos homens.

## 74

Se vosso nome, nenhum destaque alcançar no planeta, sabeis: isso é motivo de gratidão a Deus.

Muitos já se perderam sorvendo no cálice doirado das ilusões o líquido sinistro da vaidade.

Tudo suportai por amor à humanidade.

A ferramenta mediúnica é poderoso instrumento de libertação. Todos os sinceramente comprometidos com a doutrina se erguerão do pântano moral em que jaziam, revestindo-se de glória e luz por meio do trabalho árduo e da humildade.

Não abandonéis a codificação por hipótese alguma. Não admitais que a Doutrina Espírita sofra interferências no mundo pelos Espíritos enfermos do espaço.

Vosso trabalho deve se basear nos preceitos do Cristo como penhor da vitória no porvir.

Alma querida, de múltiplas existências, cujo cansaço moral sinaliza uma única opção: Vencer!

O que vos desejamos é o triunfo silencioso dos que aprenderam a se ocultar no mundo. O êxito do cristão é o que estimamos para vós, êxito esse que

## 75

se dá única e exclusivamente pelo sacrifício útil e silente em benefício do outro.

Médiuns!

Aprendeis a bendizer o madeiro; e se a mediunidade for a vossa cruz, abri, abri depressa os vossos braços à espera dos cravos, porque deles virão a vossa salvação!

\* \* \*

O trovão

O trovão

Das mais variadas culturas, que contribuíram para o desenvolvimento do planeta, destaca-se a civilização grega. Os antigos apreciavam tanto a arte do conhecimento, que edificaram uma deusa para a sabedoria: Atená.

Compreendiam a necessidade do pensar e, por isso, criaram Apolo, o deus da razão.

Veneravam a capacidade humana de falar e, dessa feita, edificaram Hermes, o deus da eloquência.

O que a sabedoria do povo desconhecia é que entre os esotéricos, na doutrina secreta, os filhos ilustres da Hélade compreendiam a influência dos

80

Espíritos na vida humana e que muitas divindades representavam grupos de Espíritos, entidades espirituais, que laboravam por contribuir no processo do desenvolvimento dos homens.

Podemos, com efeito, afirmar que: Atená, Apolo e Hermes, por exemplo, simbolizavam as legiões de seres espirituais comprometidos com o desenvolvimento do intelecto e da moral das criaturas.

Entretanto, os antigos reverenciavam a arte da retórica como prática divina. Convencer, informar, influenciar representavam para o cidadão grego a arte da política.

Com isso, erguem-se os grandes nomes da palavra, das letras e as vozes cheias de luz, espalhavam por toda parte a "ciência" que muitos gregos hauriram do Egito.

Sócrates se agiganta e seu timbre, qual celeste trombeta, inicia uma poderosa pedagogia: a maiêutica, a dialética e a ironia. O filho do escultor Sofronisco e da parteira Fenareta entraria para a história mundial

promovendo uma revolução na arte de ensinar. Usava a palavra com mestria e, à

## 81

parte alguns costumes da época, tornou-se a voz da razão, encantando os jovens atenienses.

Dizia possuir um Espírito protetor (daimon) que o orientara desde a infância, conduzindo-o à vida reta e digna.

Platão, o discípulo mais ilustre de Sócrates, se apresenta e, revelando o mestre à humanidade, rasga o véu do mundo dos Espíritos apresentando a notável teoria de "O mundo das ideias". O mundo original de onde tudo e todos viemos. Ambiente este que reteria todas as matrizes perfeitas, formas ideais, cujas cópias ou sombras estavam na Terra.

Surge Aristóteles, discípulo de Platão, e apartando-se do legado de seu mestre resolve voltar-se para o mundo físico, estudando-o. Mas o inevitável aconteceu! Julgando que seu mestre mergulhara numa realidade mística, aplica-se ao estudo dos elementos materiais e é considerado um dos mais importantes cientistas da antiguidade. Contudo, quanto mais matéria procurava, mais se aprofundava na complexidade da vida. Encontrou uma natureza tão organizada e assombrosamente

## 82

complexa que teve de se render a algumas conclusões do seu tutor e, com isso, encontra

Deus. Escreve uma sua obra que mais tarde foi catalogada e chamada por Andrônico de Rodes de Metafísica em que canta as verdades da natureza, do espaço, do tempo e da ontologia pelo cânone do Criador.

Se os gregos usaram do verbo para descortinar o mundo, os israelitas fizeram dele instrumento de Deus.

Levantaram-se, com efeito, os profetas vaticinando as verdades dos céus, anunciando a vinda do Messias. O Cristo de Deus apresenta-se no mundo

e, fazendo da Palestina sua divina tribuna, anuncia, pelo verbo, o mais notável poema de amor e redenção que o planeta recebera!

Ah, a palavra!

Tão sublime que figura na mitologia dos povos antigos como presente dos deuses.

Revestir o pensamento e transmiti-lo, verbalmente, a fim de esclarecer ou consolar é coisa divina mesmo, concedida às criaturas por

## 83

acréscimo de misericórdia, e poderoso instrumento de progresso.

Se os homens de ciência dignificaram o mundo com lúcidas informações, os profetas iluminaram a Terra com reveláveis e portentosas instruções.

A capacidade de falar deve e precisa ser utilizada para edificar e nunca para destruir.

Quantos expiam de maneira dolorosa os abusos que cometeram contra a garganta e a língua.

Ao Espiritismo compete louvar todas as conquistas humanas que conduzem ao progresso moral e intelectual.

Por isso, convocamos os homens para o uso digno e honesto das capacidades comunicativas.

Doutrina incomum, quer o Espiritismo semear a esperança e despertar os homens para os tempos venturosos do futuro.

Se o anúncio é belo, a construção é nossa!

Então, que as vozes espíritas se ergam e, à semelhança do trovão, despertem os que jazem em perigo, entregues as procelas das atitudes insanas.

## 84

Levantem-se os expositores da doutrina, erijam-se os oradores da Verdade para juntos construirmos o mundo de regeneração.

Que nossas vozes, em uníssono, cantem ao mundo pureza doutrinária, fidelidade espírita, para que o mundo reconheça Jesus e o Espiritismo como mais uma programação do amor divino pelos homens.

O serviço da pregação

Ide e pregai, ensinou o Cristo! (Mc 16:15)

A instrução está no imperativo. De fato, o trabalho da divulgação doutrinária é uma das tarefas de grande e necessária importância.

Por isso, preocupou-se Jesus em apresentar os seus discípulos para o labor. Não nos esqueçamos, porém, de que foi somente após longo tirocínio que Jesus os estimulou ao mister da palavra.

A Doutrina Espírita, como o Cristianismo redivivo, restaura o ensinamento e, da mesma maneira, estimula os adeptos esclarecidos ao serviço da divulgação doutrinária.

## 86

Imitando o esforço preparatório de Jesus, é imperioso que as Casas de Espiritismo se preocupem com a formação de expositores ou oradores para o Movimento Espírita.

A palavra bem empregada e sublimemente inspirada é recurso valioso que se disponibiliza a favor da Seara Espírita.

Que nossas instituições acolham com fraternidade e competência aqueles que a vida apresentar para essa tarefa, oferecendo aos candidatos formação ou qualificação enraizada na espontaneidade e simplicidade do Cristianismo e baseada em Kardec.

Não estamos propondo Centros de formação profissional ou a retomada dos mosteiros medievalistas, mas, ressaltando a necessidade do compromisso e disciplina que os medievais possuíam.

No trato com as coisas sagradas, esses recursos, seriedade e sinceridade, são de vital importância para nos colocar em sintonia com o Mais Alto, intercambiando as ideias superiores.

## 87

Uma estrutura doutrinariamente organizada e segura oferecerá aos companheiros iniciantes alimento farto e sadio do ponto de vista espírita.

É necessário que assim seja, porque o mundo carece reviver o fenômeno da multiplicação de pães. Essa multiplicação, porém, é de ideias que alimentam almas.

Todo aquele que em nome de Jesus se dispõe a falar, assume responsabilidades morais por aquilo que fala.

Necessitamos, agora, orientar confrades para que iluminem a Terra com o verbo correto e a excelência da Doutrina dos Espíritos.

Nessa tarefa, porém, evitemos a exaltação pessoal, a competição vaidosa e, sobretudo, ajamos com simplicidade de propósitos, para que a Doutrina Espírita não seja tisonada pela nossa incúria ou vaidade.

Que nossas Casas de Espiritismo valorizem o verbo para que todos reconheçam no Pão que desceu dos céus, o sustentáculo essencial aos que desejam no mundo vencer.

## 88

Durante o serviço da pregação

Muitos confrades que se candidataram para servir ao Evangelho desconhecem que devem fazê-lo em nome de Jesus!

Pode parecer prosaica a colocação, mas não é!

Num olhar detalhado, vários cooperadores apresentam a personalidade acima da tarefa. Querem representar o nome de Jesus, mas laboram de maneira muito pessoal e nada fraterna.

O representante da palavra há de se lembrar de que não está na Seara para ser servido e sim para servir.

Destarte, que o expositor espírita não imagine estar construindo uma carreira profissional ou

## 90

acadêmica, em que as exigências o tornem inacessível ou extremamente caro para o Movimento Espírita.

Há de se lembrar, também, que o servidor da palavra não é um artista ou personalidade que deva ser tratada com luxo ou exaltação.

O tarefeiro da divulgação espírita nada exige e labora com dedicação e amparo.

Da mesma forma, lembramos aos coordenadores das tarefas espíritas que o expositor, se não é uma personalidade, é um irmão de jornada que necessita de acolhimento, organização, privacidade, alimentação e silêncio para que seu verbo esclarecedor se espraie com equilíbrio, atingindo corações necessitados da palavra boa e certa.

Desse modo, pensar no expositor com carinho e afeto, acolhendo-o como irmão de jornada é, antes, dever cristão. Mas que os oradores nada exijam e, quanto possível, tudo suportem para que o Evangelho seja a luz do mundo posta em nossa boca.

Que nenhum orador faça, da tribuna espírita, palco para suas ideias pessoais; que jamais se utilize da oportunidade da palavra e da amizade que a

## 91

santa doutrina possibilita, para granjear oportunidades econômicas em sua vida pessoal; que nenhum lucro ou vantagem retire de pessoas ou ambientes que em nome do Espiritismo frequentar; que jamais abuse dos recursos que lhe forem oferecidos para o Espiritismo divulgar; que se hospede de alma modesta, jamais excedendo no acolhimento dos anfitriões, causando despesas desnecessárias e não onerando, com pedidos esdrúxulos, os que facilitam a divulgação espírita.

Amigos expositores, confrades oradores, jamais olvidemos de que o Evangelho exige uma espécie de renúncia e que nossa responsabilidade faz lembrar as instruções do Cristo: Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor!

entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. (Mt 7:21)

### Mandamentos do expositor espírita

- 1) Estudarás Jesus e Kardec, sempre, aprimorando, também, tua cultura geral para elucidação de ti mesmo e do mundo, divulgando somente a verdade;
- 2) Valorizarás as fontes dignas e respeitáveis do Evangelho, do Espiritismo e da história, evitando os conflitos de ideias, atacar essa ou aquela teologia, cuidando por te dedicares no aperfeiçoamento da técnica e do conteúdo doutrinário;
- 3) Verás nos semelhantes, almas irmãs que te fazem a caridade, ao participarem de tuas

## 94

exposições doutrinárias, dando-te a oportunidade de estudares e falares, antes, para ti mesmo;

- 4) Trabalharás ciente de que a vaidade te poderá corromper e que serás apenas um servidor. Tua conduta deverá ser compatível com aquilo que divulgares;
- 5) Empregarás esforços a fim de que a tua sementeira doutrinária esteja em plena concordância com o Espiritismo. Confiarás em Deus, nos amigos espirituais, mas, prepararás teus estudos com probidade, evitando os improvisos;
- 6) Suportarás com equilíbrio as críticas que te buscarem, sem que te abatas fazendo o possível por melhorar no que for bom e útil;
- 7) Agradecerás aos amigos sinceros que te instruírem ou corrigirem, visando o melhoramento do teu serviço;
- 8) Orarás pedindo a Deus inspiração superior para que os objetivos junto à humanidade sejam atingidos, suportando, com

## 95

paciência cristã, os revezes do caminho sem desanimar.

9) Servirás, com amor, simplicidade e conteúdo doutrinário espírita correto, poderosamente incrustado em Kardec, para que o mundo nunca lembre do teu nome, mas, reconheça em ti a voz do Cristo posta em tua boca, a luz do Mestre reverberando em tuas atitudes.

10) Estarás desiludido, consciente de que mui-

tos homens, embriagados pela vaidade, hão de laurear-te com a tiara de espinhos e o mundo, no frenesi dos iludidos, te conduzirá ao Monte da Caveira. Prepara-te e, ante o madeiro, defende o ideal que divulgaste. Abre, lépido, resoluto e intemorato, teus braços de serviço na coragem dos que conheceram Jesus e faze do teu último discurso a maior peça de retórica da tua vida, pois que, na solidão dos teus exemplos, na paz evangélica que divulgaste, tuas atitudes se converterão em coro de mil vozes a arrastar e encorajar os filhos de Deus!

## 96

Então, no silêncio da tua alma, recolhendo os frutos da tua sementeira, ouvirás a voz do Mestre a receber-te nos Tabernáculos Eternos: Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus. (Mt 5:9)

Perante a tribuna

Milhares de anos foram necessários para que o homem aperfeiçoasse e utilizasse competentemente o aparelho fonador.

Dos grunhidos pré-históricos aos tratados da eloquência, uma epopeia se fez libertando o homem da esfera animal e o ligando a Deus pelas luzes fulgentes do pensamento.

Falar é "materializar" ideias, é transmitir conceitos e, desde a Grécia antiga à Roma dos imperadores, o verbo foi utilizado para promover a guerra e a

paz, instruir ou tyrannizar; por isso, o Senhor da vida, ao enviar os seus prepostos, os instruiu para

## 98

que a sua fala traduzisse, em tudo, as luzes da verdade, do amor, da elegância e da harmonia.

Sendo assim, o Espiritismo entende que o poderoso mecanismo deve ser adestrado e utilizado de maneira a somente edificar.

A Tribuna Espírita tem, para nós, um sublime significado, não nos referimos ao móvel, mas, ao que ele significa. O local de onde se fala ou se ensina Espiritismo, tem de ser santificado, não importando se é uma cátedra ou um caixote de madeira, quer um Centro universitário ou a morada tosca de um campônio. A santificação da tribuna se faz por aquilo que nela se fala e o esforço do falante em vivenciar os ensinamentos que promulga.

Nossos expositores guardam o compromisso de lecionar o Espiritismo por única intenção; nossos tribunos esforçam-se por ecoar a voz melodiosa do amor, conclamando os adormecidos pela ignorância a despertarem pelo trovão da verdade.

E, portanto, a tribuna espírita local santo e que não admite despreparo, ingenuidade ou leviandade; e somente deve ser oferecida aos mansos,

## 99

pacíficos e doutrinariamente preparados; porque a tribuna espírita sabe que o verbo, uma vez dito, corre pelo tempo e o espaço de onde não poderá ser recolhido.

Desse modo, os expositores espíritas necessitam saber o que e como semeiam. Da mesma maneira que o campo precisa estar propício para receber a semente, com a Doutrina Espírita não é diverso.

O auditório deve estar sob o lume do interesse para que as ideias se espraíem com equilíbrio. Ao expositor caberá cativar, por conceitos dignos

e nobres emoções, a atenção da plateia; mas que se livre do exagero, do anedotário chulo e das momices para recolher a atenção dos ouvintes.

Que nenhuma técnica, senão a do respeito, do bem e do belo, seja utilizada para estimular o povo.

Que nossos expositores se apresentem para o sagrado mister, honrando a tribuna com a simplicidade de propósitos, sabedores de que utilizam um notável instrumento de transformação humana.

Tribuna Espírita é coisa santa!

## 100

Que nossas Casas de Espiritismo jamais coadunem com a alegria desvairada e que somente doutrina espírita irradie de sua intimidade.

Jesus fez da Palestina sua cátedra de espinhos para o mundo!

Façamos da Casa Espírita o divino tribunato de onde a voz do Altíssimo ecoe ensinando as leis espirituais ao povo e os defendendo e protegendo, por meio do conhecimento, de caírem em erro ou de se encarcerarem nos vícios.

Que de nossos Centros ressoem, altíssimas, as interpretações dignas e belas que a ciência, a filosofia e a religião espíritas podem oferecer. Que de nossos núcleos se ouça, sempre, verdadeira e ininterruptamente o mais legítimo e sublime Espiritismo.

Sem as obras básicas não há Espiritismo

A Doutrina Espírita é um sublime código revelado por Deus aos homens.

Os ministros do Senhor trouxeram à Terra as informações dos céus.

Caberia, porém, à sistematização de Allan Kardec, estabelecer o código necessário para que a humanidade conhecesse, na linguagem que lhe é própria, a força do progresso determinado por Deus e materializado nas perguntas e, sobretudo, nas respostas de O livro dos Espíritos.

No contexto histórico terreno, em que nasce a Doutrina dos Imortais, a ciência desenvolveu

## 102

papel essencial para que as verdades eternas saíssem dos guetos místicos nos quais a ignorância as encarcerou.

Não que a revelação divina necessitasse da epistemologia para validá-la, mas a linguagem científica e o método foram importantes, representando o esforço do homem para entender a elocução divina e reconhecê-la como verdade universal.

Deus fala pela lógica, pela razão, pela perfeição da natureza. Sem conseguirem ler o alfabeto divino, as inteligências obtusas, pouco desenvolvidas, estimuladas pelas estrelas e por todos os fenômenos naturais, iniciaram sua jornada rumo ao conhecimento. Foi assim que os gregos inventaram a filosofia e, mais tarde, o conhecimento científico se firmaria no mundo. Porém, a ciência humana, conquanto suas luminosas e heroicas conquistas, bem como sua arrogante e orgulhosa vaidade, está apenas nas primeiras decodificações do alfabeto divino.

Allan Kardec, o missionário da razão, ofereceu do seu intelecto para cooperar com a doutrina dos Espíritos.

## 103

Acostumado à linguagem científica da época e sob portentoso auxílio espiritual, a equipe do Espírito da Verdade, qual plêiade fulgurante, atuou sobre o codificador iluminando-lhe o intelecto.

Com efeito, Allan Kardec representa o bom senso, o método indutivo (próprio da produção científica) a reflexão profunda da filosofia e os apontamentos morais, as conseqüências religiosas.

Sem o concurso atlante do codificador, o Espiritismo não estaria cumprindo seus objetivos de transformar o homem pela razão que ilumina e disciplina as emoções.

Esperamos dos expositores, portanto, estudo mais aprofundado das obras básicas, a ponto de apresentá-las ao povo na qualidade que as caracteriza.

Se o conhecimento enciclopédico impressiona as massas, o conteúdo doutrinário, porém, e somente ele, guiará e nutrirá os sedentos da água viva.

Todo compromisso doutrinário necessita ser demonstrado aos homens na competência daqueles que já desenvolveram a seriedade de propósitos, reconhecendo a beleza da doutrina.

## 104

Dessa feita, que todas as fontes de informação sejam citadas com segurança, que nosso compromisso veicule acertadamente capítulos e itens das obras basilares do Espiritismo.

Fazendo assim, interpretando corretamente as informações dos imortais, estimularemos nosso povo à leitura necessária do Pentateuco.

Os romances bem escritos e doutrinariamente corretos serão sempre de bom auxílio, mas nunca substituirão a clareza didática, científica, filosófica e religiosa dos apontamentos de Allan Kardec e dos imortais que revelaram os textos doutrinários das obras básicas.

Que nossas Casas e, sobretudo, os expositores se empenhem em demonstrar Allan Kardec, isto é, o Pentateuco ao povo.

Todos necessitamos ler e reler Kardec até aprendermos a estudá-lo competentemente.

Afastemo-nos do fanatismo e da intransigência, aproximando-nos da lucidez do professor Rivail.

O orador que exalta a codificação, expondo os seus preceitos, eleva um hino de adoração a Deus.

## 105

Que as vozes de homens e mulheres ecoem intrépidas para esclarecer os filhos do Altíssimo.

Que a Doutrina Consoladora encontre, em nós, os seus leais divulgadores.

Que todos os comprometidos com a irradiação doutrinária reconheçamos, por fim, que sem o estudo e a vivência da doutrina codificada por Allan Kardec, não haverá na Terra, de fato, Espiritismo.

Expositores da confusão

Somente prestaremos um trabalho digno em nome do Espiritismo, se elaborarmos um trabalho referto de conteúdo e iluminação.

Nossa fonte, a Doutrina dos Espíritos, é manancial a fluir abundantemente consoladoras instruções dos imortais.

Nesse campo, mesmo os que divulgamos as mensagens dos céus, somos igualmente necessitados.

Por isso, torna-se imperioso uma prática de leitura e estudo sistematizado do Espiritismo para apresentarmos uma construção doutrinária efetiva.

## 108

Uma peça de oratória não é coisa que se improvise, é resultado de árduo trabalho.

Antes de nos apresentarmos perante a tribuna espírita, devemos nos lançar com avidez ao estudo, a fim de não correremos o risco de semearmos a confusão.

Os espíritas não almejamos a glória passageira dos iludidos, não nos interessamos pela exaltação dos néscios ou imprudentes. Aos verdadeiros servos do Senhor importa a sementeira, a palavra, a mensagem que, se divulgada em nome do Espiritismo, tem dever de informar, esclarecer, iluminar e consolar as consciências.

Quando nos debruçamos sobre as páginas fúlgidas da doutrina dos Espíritos, não olvidemos do seu aspecto revelador e excelso, dedicando-lhe o devotamento do pesquisador sensato.

Não propomos uma elite de intelectuais, mas desejamos a observação metódica para análise e reflexão profunda dos textos codificados.

É dever das Casas Espíritas ensinar, também, ao público ou adepto espírita um método de estudo.

## 109

Não basta apenas dizer ao povo sobre a necessidade de estudar, é forçoso ensiná-lo, estimulá-lo a fim de que tenhamos adeptos mais preparados.

Com efeito, o expositor espírita necessita dar o exemplo, preparando-se a fim de não semear confusão ou pontos de vista particulares e sem fundamento doutrinário.

Se desejarmos contribuir, efetivamente, com a valorização dos estudos, o ideal é demonstrarmos, também, pela qualidade de nossas prédicas, como se estuda.

Muitas Casas de Espiritismo empreendem trabalhos notáveis de divulgação e de caridade material, mas bem poucas se ocupam da libertação do adepto, estimulando com métodos de estudo ao conhecimento da verdade.

Quanto ao expositor, que sua fala sirva sempre à verdade e ao compromisso com as obras da codificação, a fim de que somente as informações pautadas nas obras de Allan Kardec sejam veiculadas, livrando-nos de expor a confusão.

### A tribuna espírita

Mecanismo sublime de propagação das ideias doutrinárias a tribuna Espírita torna-se sagrada oportunidade de serviço aos corações e mentes preparadas.

As palavras têm força!

Não no misticismo exagerado do povo e das doutrinas misteriosas. Os vocábulos têm o poder de carregar ideias. São elas que, efetivamente,

quando interpretadas e assimiladas pelos homens podem gerar alguma mudança.

Tratar do assunto doutrinário competentemente, detalhando-o para estar ao alcance de todos,

## 112

apresentar a tese espírita, com polidez e elegância, usando linguagem que não cause confusão, que atenuar as faltas alheias com a misericórdia da discricção e que exalte o bem proceder com a força do exemplo.

Cada orador que em nome da doutrina se levanta e apresenta o verbo doutrinariamente correto é poderoso sol que afasta, portentosamente, a treva da ignorância.

Espiritismo! Onde os vossos oradores? Perderam-se na vaidade? Aparecem mais que a mensagem? Esqueceram o compromisso que assumiram convosco?

Despem-se da veste nupcial? Abandonaram Kardec? Adoram o bezerro de ouro?

Falam somente em ambiente ricamente ornamentado, excluindo a manjedoura?

## 113

Espiritismo! Onde os vossos oradores? - Nas Casas Espíritas preparando-se com estudo doutrinariamente correto.

- Nas assistências que elucidam antes do passe. - Nos cursos sistematizados. Vossos oradores, Doutrina Espírita? - Estão, certamente, a serviço do Evangelho do Senhor, falando nas favelas, nos presídios, nas casas de cultura, nas universidades, no Movimento Espírita que é sempre dinâmico e sério.

Os vossos verdadeiros oradores, Espiritismo, não vos esquecesteis, estão trabalhando pela verdade e jamais abandonarão o consórcio com o amor.

Vossos oradores são os espíritas nobres e honestos que pelo vosso digno ideal cooperam, cōnscios de que para servir ao Senhor glorificando a tribuna espírita, não é necessário o brilho das ilusões humanas, é imperioso a simplicidade, a dedicação,

## 114

o preparo, o zelo doutrinário, o compromisso com a causa, a fim de que a tribuna espírita sirva, verdadeiramente, ao Evangelho.

Levantai, irmãos!

Que vosso exemplo seja a voz poderosa do Evangelho a carregar nos braços fortes da caridade, os desfalecidos no mundo.

Quando a voz prodigiosa da Boa Nova vibrar em vossa boca, trabalhai, trabalhai, pois certamente estareis a serviço do Cristo. Quando no mundo a vida vos possibilitar, apagai o vosso nome para que somente o Cristo triunfe.

Levantai, oradores espíritas, e ouvi a ordem que vem do céu: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. (Mc 16:15)

Essa é a vossa missão!

Ide e pregai, mas, pregai Espiritismo com Kardec e nada mais!

Endereço certo

A fraternidade é uma lei universal.

Deus determinou nossa vivência em sociedade como sublime edito.

É preciso, pois, que os mais experientes convivam e instruam os que ainda não se desenvolveram.

Foi com esse propósito que o sublime Mestre veio ao orbe com palavras de vida eterna, a fim de nos alcandorar junto ao seu coração de luz, sol da verdade em torno do qual todos devemos gravitar.

A pena e o trovão representa apenas um incentivo ou estímulo àqueles que já aprenderam a

## 116

abandonar a vaidade e o egoísmo, trabalhando agora pelas verdades eternas.

Este opúsculo, missiva de amor, tem endereço certo: os corações comprometidos com o Evangelho e Allan Kardec.

Vivemos um período em que tudo é empolgação e ilusão, tudo é alegria passageira e bem poucos almejam a disciplina e o bom senso espirituais.

Não desejamos, caros irmãos, cooperar com a impostura, necessitamos de união e trabalho.

Endereçamos estas páginas como um repartir de experiências, para que os confrades não se percam no caminho.

Empunhar o lápis em nome da doutrina ou disseminar o verbo representando o Cristo, são tarefas árduas a requerer compromisso e testemunho.

Sonhamos, e por isso nos esforçamos, com a mediunidade segura e disciplinada nas obras da codificação; por médiuns comprometidos com a transformação da humanidade e da sua própria; com uma educação mediúnica generalizada em que

## 117

a qualidade doutrinária fará reconhecermos a doutrina espírita em sua pureza.

Trabalhamos, também por oradores, expositores que, lúcidos, cantem as intruções eternas vinculados à elegância da forma, mas, sobretudo, à fidelidade a Kardec.

Que nossa pena sirva sempre ao amor e nunca à discórdia.

Que nosso verbo seja sempre intérprete dos céus!

E, finalmente, que Deus, o Senhor, jamais interrompa esse sagrado intercâmbio, para que sejamos sempre merecedores das vozes do Infinito sobre nós.

Aos oradores espíritas

Filhos!

Que dizer-vos nesta hora?

Desculpai-nos se nossa voz se ergue um tanto enérgica a exigir de vós o mínimo e indispensável para o bom serviço em nome do Evangelho.

Tendo o Espiritismo por divisa, não podemos tratar-vos senão com dignidade, chamando-vos para o grande compromisso de reforma da humanidade.

O tempo é nosso grande aliado!

Ao exército pronto e disciplinado basta uma ordem, as clarinadas de um recruta, para uma

**120**

legião de patriotas se posicionar, ofertando a existência pela nação que lhe serve de berço.

Nossa pátria é a vida imortal, nosso líder é Jesus, nossa luta é íntima e pessoal, nosso dever é restaurar o Cristianismo, vivê-lo e implantar a fraternidade universal sob as luzes do Evangelho.

Essa é nossa singela contribuição, a de um mero recruta, iniciante nas batalhas de reformar a própria alma, na justa por melhorar-se.

Com tamanha responsabilidade e elevada honra, não posso ocupar os minutos com vocábulos que adulem vosso aquilatado coração ou as frases vazias e anedotárias que embriagam os tolos e desocupados.

A hora é grave!

Não posso, meus amigos, aprovar vossas assembleias ovacionando, em delírios de ribalta e com lampejos de veneração, as ideias espíritas deturpadas, pronunciadas com facécias pelos truões que se fazem expositores, esquecidos de que Espiritismo é doutrina séria cuja alegria é sóbria e construtiva. Não encontro utilidade superior nas prédicas que

## 121

deveriam consolar o povo, mas que degradingolam para o riso insano.

Causa-me estranheza, observar os filhos do Evangelho em ferinas e estéreis críticas ao Movimento Espírita e a fala estroina, divertida e ridícula dos pseudoespíritas. Com isso, as trevas têm largo caminho, ladeando os que se esqueceram de Jesus.

Vejo, com preocupação, porém confiante nos desígnios divinos, o Movimento espraiando-se pela mídia em produções descomprometidas com a seriedade da doutrina.

Lamento os expositores que, se imaginando artistas variados, fazem da sacrossanta tribuna espírita uma arena circense em que a aberração, do discurso e do vocabulário, atrai as mentes frágeis sempre prontas à perturbação e à disseminação de "novidades".

Não concebo, diante do crucificado, almas que fazem do Gólgota um palanque para as facécias insanas, que utilizam do sangue do cordeiro como argamassa para suas construções vaidosas, cobrando ingresso do povo na pregação da Doutrina.

## 122

Não posso coadunar com aqueles que se perdem na leviandade dos imaturos, esquecidos de que saíram dos pântanos das falhas morais comprometidos em restabelecer a vida por meio do serviço espírita redentor.

Judas modernos? Não! Assim como o Iscariotes, são almas equivocadas e ignorantes da responsabilidade que carregamos. Não fazem por mal, é verdade! Quando despertarem e, pelo estudo, reflexão e as consequências dolorosas do caminho, observarem a beleza, elegância, serenidade e

profundidade dos aspectos espíritas, serão valorosos trabalhadores. Oremos por eles, ofereçamos o nosso exemplo, estendendo mãos de fraternidade com olhos de vigilância e prudência, para que engrossem, também, as hostes dos que já abandonaram o sono da ilusão e se comprometeram com Jesus.

Desejamos a vitória do Cristo pela vossa boca e a vossa ventura virá pela seriedade, que não significa tristeza ou sorumbatismo.

## 123

Não, meus irmãos, não vos quero solapar, mas não vos quero, também, encontrar consumidos pelos tentáculos da vaidade, chafurdados no lodaçal dos ímpios e caídos. Vós que carregais a doutrina por balcão de luz e poder renovador, afastai-vos da impostura.

Não vos desvieis!

Ouvi essas clarinadas de luz e ponde-vos em boa marcha.

Valorizai a ordem, a disciplina!

Que a vossa alegria revele o humor dos bons Espíritos que em tudo são polidos, elegantes, cuidadosos, amigos, amorosos.

Sabei que nossos ambientes, nossos Centros de Espiritismo, são Casas sagradas nas quais os ministros do Senhor, almas comprometidas com a humanidade e o pensamento da caridade universal, acolhem os mais variados Espíritos, as mais perigosas entidades, os mais diversos perturbados mentais, dos dois planos, e necessitam, para o êxito do seu trabalho, da naturalidade cristã das nossas atitudes que não comporta o fanatismo de salas intocadas ou de ambientes extremamente reservados. Se nossa alma

## 124

for santa, santificaremos qualquer atmosfera, sem necessidade de nada exterior. Se nosso espírito for puro, qualquer palavra de nossa boca purificará, por meio de nossas vibrações, o espaço fluidico. E desse modo que muitos Centros, apesar das múltiplas atividades, fazem variadas

reuniões em espaço singular, sem afetar ou atrapalhar o serviço dos bons Espíritos.

Atentai para a essência de nossas palavras e não transformemos nossos Centros em templos de pedra, vazios e inoperantes. Em um bom prontoso socorro do mundo, por exemplo, com médicos e enfermeiros competentes e comprometidos com a humanidade, durante o trabalho deles, tudo, para os olhos desavisados, é desorganização e correria, entretanto, para as autoridades hospitalares, que conhecem os meandros do socorro aos homens, a sinfonia está perfeita e o objetivo atingido.

Com efeito, não é a fala que tumultua nossos ambientes espirituais, mas o que se fala, as imagens que se criam e as ideias que cultivamos e divulgamos.

Não permitais, portanto, que em nome do Cordeiro, tua Casa Espírita seja invadida por impropriedades doutrinárias, cuidai dos vossos irmãos,

## 125

alimentando-os atenciosamente e não sejais o adversário a espalhar confusão por onde fordes.

Pacificai! Laborai edificando! Obrai amando a doutrina dos imortais e venerando o Evangelho do Senhor!

Ouvi, companheiros, a Doutrina Espírita é nossa chance de ascensão!

Lembraí-vos de que, aqueles que se fizeram guias da humanidade e que têm o dever de zelar pelo Espiritismo no mundo, sabem do vosso trabalho e não façais, de tal modo, a envergonhá-los ou entristecê-los.

Escutai!

Pensai nessas entidades, consultai o vosso intelecto e vede se os mártires da nossa fé, se os homens de ciência que honraram nosso movimento com absoluta seriedade, se o próprio Cristo, desceriam das alturas para vos ouvir nas necedades "doutrinárias", ou nos conceitos levianos em que, em nome do Espiritismo, tudo se fala!

## 126

Do contrário, falareis do Cristo pelos lábios, mas o negareis e o crucificareis pelo coração.

Não, meus filhos! Não sejais por vós, não vos iludais! Se desejardes a ribalta, apartai-vos do Movimento Espírita.

Se almejardes o estrelato fútil e passageiro, por meio do Espiritismo, rompei, então, com a doutrina dos imortais e com o Evangelho, a fim de que não vos enredeis gerando dolorosas expiações.

Recordai, porém, a advertência de Jesus, a fim de que não vos aflijais no futuro: E digo-vos que todo aquele que me confessar diante dos homens também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus. Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus. (Lc 12:8-9)

Não percais a vossa oportunidade de confessardes Jesus com a seriedade de vossa alma e a pureza de vosso coração!

Sabei, por fim, que os bons Espíritos estarão sempre dispostos a inspirar os representantes da verdade.

## 127

Não vos esqueçais de que as obras de Allan Kardec representam a Terceira Revelação!

Por ela deveis trabalhar e que vosso suor seja símbolo de compromisso doutrinário e vossas lágrimas o selo discretíssimo do silêncio santificante sobre as críticas insensatas.

Que vossa voz, meus filhos, se erga forte, vibrante, trombeteando as virtudes dos céus.

Confiai e, inspirando-vos nos verdadeiros pregadores de Jesus, segui o vosso caminho iluminando a Terra.

Bem-aventurados os verdadeiros filhos do Espiritismo que, por meio da fidelidade a Kardec, permanecem heroicos no cumprimento do dever.

Vós, os felizes por trabalhar com seriedade na messe do Senhor, perseverai e tudo suportai para que a Doutrina Consoladora continue brilhando na Terra. Sabei que o Cristo vos conhece, conta convosco e, identificando-vos como servos bons e fiéis, repete numa prece de amor e esperança: alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus.

(Lc 10:20)

\* \* \*

"O amor a Deus e ao próximo constituem o verdadeiro livro que precisamos escrever e editar no coração dos homens." - Nora

Editora Allan Kardec

Av. Theodureto de Almeida Camargo, 750 - Vila Nova

Campinas/SP - 13075-630

Fone/Fax: (19) 3242-5990

[www.allankardec.org.br](http://www.allankardec.org.br)

[editora@allankardec.org.br](mailto:editora@allankardec.org.br)

CÓLOFON

Título: A Pena e o Trovão

Autoria: Yvonne do Amaral Pereira (Espírito)

Emanuel Cristiano (Médium)

Capa: moo - studio - desenho gráfico ([www.moo.st](http://www.moo.st))

Andrei Polessi (designer)

Fernanda M. Muniz (assistente)

Revisão: Ademar Lopes Junior

Editoração: Josué Luiz Cavalcanti Lira

Número de páginas: 136

Formato: 13,8x21 cm

Tipografia: Gaudy 01St BT (corpo do texto)

Charlemagne STD e Adobe Jenson Pro (títulos)

Composição: InDesign CS4 em plataforma Windows

Papel: Chamois Bulk Dunas 80g/m2 (miolo)

Cartão Supremo 250g/m2 (capa)

Cores: Preto escala (miolo) e quadricomia escala (capa)

Impressão: Processo offset com CTP

Acabamento: Brochura com cadernos costurados e colados; capa com orelhas, laminação BOPP fosca e verniz UV com reserva

Impressor: LIS Gráfica e Editora (Guarulhos - SP)

Tiragem: 4 mil exemplares

Produção: abril/2010

\* \* \* \* \*